

Índice

Introdução	
Fixação da imagem ou África de trinta anos	15
 Primeira Parte	
Profundidades do campo	21. 101
I.	
Uma espécie de educação sentimental	25
Os anos 60	28
Os anos 70	36
Os anos 80	43
II.	
Os estudos africanos em movimento	53
<i>O antropólogo</i>	56
<i>Os 20 anos de uma disciplina mascote</i>	58
<i>Dispersão ou ruptura?</i>	60
<i>Os debates em directo</i>	63
<i>Comparatismo? Disse comparatismo?</i>	65
<i>O outro é um antropólogo</i>	67
O africanista de pele branca	68
<i>A clivagem original: tradição e modernidade</i>	69
<i>Ordem dos discursos e desordem das coisas</i>	71
<i>As utilidades pragmáticas da ideologia crítica do africanismo</i>	76
A aventura do Polafien	81
<i>A invenção de uma cultura política</i>	81
<i>Uma reavaliação global</i>	87
Conclusões	
Correspondências? Contributos?	95
 Segunda Parte	
Esclarecimentos	103. 143
III.	
Histórias africanas	107
Porquê a História	108
Que historiografia?	112

A longa duração	118
Capitalismo? Capitalismos?	124
<i>A agricultura de subsistência</i>	126
<i>A importância das cidades</i>	127
<i>Os mercados</i>	127
<i>O capitalismo</i>	128
<i>O Estado</i>	128
<i>Os mercados mundiais e o mercado</i>	128
<i>A revolução industrial britânica</i>	129
A crise? Que crises?	131
As Relações sociais em crise?	138
IV.	
Existem sociedades africanas?	145
Desordem empírica e problemas sociais	148
Da desordem social à ordem conceptual	156
Conclusões	
Rumo a uma «sociedade» de Estado?	173
Terceira Parte	
Abrandamento ou aceleração?	177. 290
V.	
Da modernidade	185
Modernidade não é modernização	187
A construção histórica da democracia	194
As legitimidades invisíveis do Estado	205
VI.	
Da democracia africana	213
Quais são as perguntas certas?	213
Desenvolvimento político e democracia	219
Luta política das classes e democracia	223
Para uma antropologia política da democracia	230
O real do político africano	235
<i>As comunidades «políticas»: os modos de formação</i>	238
<i>Deliberações, representações, decisões: os modos de realização</i>	241
<i>A modernidade política: os modos de formalização</i>	243

VII.	
Doutos para África!	249
A crise do africanismo africano	258
Do estalinismo e do marxismo universitário	265
Um novo paradigma moral e sociológico para o intelectual africano?	276
"Intelectuais senegaleses: a miséria!"	285
Epílogo? Epitáfio?	291
Anexos	293
I. Africanismo e políticas	295
1. A África negra e o discurso «revolucionário»	295
2. Limites e alcance do compromisso do sociólogo (1980): um debate com Jean Ziegler	298
<i>As nossas espingardas são inofensivas</i>	298
<i>Não, as nossas espingardas não são inofensivas! (Jean Ziegler)</i>	301
3. Nota a G. Penne (Julho de 1981)	303
Sobre a utilização das competências do africanismo francês e francófono	
4. Nota de um antropólogo desenganado a um diplomata iluminado (1987)	309
II. Sínteses africanistas	317
1. Sínteses da African Studies Association	317
2. Sínteses da Annual Review of anthropology	318
Posfácio, por Immanuel Wallerstein	319